

### **34º - HONRA AOS QUE TRABALHAM**

1ª Tessalonicenses 5.12,13 - *“Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham entre vós e os que vos presidem no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam. Vivei em paz uns com os outros”*.

A vida em comunidade nem sempre é fácil. Há muito a ser feito e não muitos que estão dispostos a fazer. Alguém tem de se levantar e colocar ordem no ambiente. Esses que se levantam são extremamente importantes, porém sua liderança nem sempre é bem vista.

O líder é criticado. Muitos se opõem às suas ideias, apesar de nunca proporem outra. No final, muitos líderes se cansam de lutar e desistem, deixando todo o serviço para traz. Assim o caos se instala novamente e o clamor por lideranças reiniciam.

Precisamos de líderes. Líderes precisam ser preparados para enfrentar os desafios e obstáculos sem pensar em desistir. Os prazeres da liderança não correspondem aos obstáculos, mas sempre será necessário que alguém se sacrifique e lidere o povo.

O tema deste estudo é:

#### **O VALOR DO TRABALHO NA IGREJA**

##### **I – OS CRENTES DEVEM APRENDER A AGIR** - *“Agora, vos rogamos, irmãos”*.

Paulo tinha uma maneira peculiar de lidar com a igreja. Ele, em muitas situações, ao invés de gritar e impor ele apenas *“pedia”*. Paulo não negociava a verdade, mas em questões práticas ele deixava a igreja agir por conta própria, exercitando, assim, a fidelidade a Deus.

Paulo podia ordenar, mas apenas *“Rogava”*. Muitas gostam de líderes altivos e autoritários. Esses se impõem e mandam. Agindo assim, esses líderes arrebanham seguidores através do medo. Seus liderados nunca são capazes de se questionar ou fazer alguma contestação.

O crente deve agir. Não deve esperar por ser cobrado ou fazer porque está sendo vigiado. Deve aprender a agir, responder, questionar, inquirir, entender e dar sua opinião e, principalmente, a se responsabilizar por suas atitudes. Cada um dará conta de si mesmo a Deus. Deus não cobrará do líder as atitudes dos liderados. Então aprenda a agir por conta própria.

Gosto do estilo de Paulo. Gosto da sua firmeza e segurança ao ensinar. Gosto, principalmente, da forma como lidava com a igreja. Ele incentivava a igreja a agir de acordo com o que aprenderam. Ele não ditava regras como um ditador.

É muito fácil agir apenas obedecendo ordens. Mas se a ação for baseada na vontade de outro você não se sentirá responsável por ela. Não se sentirá responsável caso algo dê errado e, também, não terá méritos se acertar.

Muitos líderes tratam seus liderados como marionetes. Esses nunca serão crentes maduros capazes de fazer escolhas e ser responsabilizados por elas. Serão crentes que sempre necessitarão de alguém que o direcione. Serão sempre dependentes.

Então, crentes, aprendam a agir. Não espere que outros cobrem pelo trabalho que você sabe que tem de ser feito. Ponha a mão à obra e faça. Seja responsável quando errar. Será, também, louvado quando acertar. Só erra e só acerta quem faz.

**II – OS CRENTES DEVEM APRENDER A RESPEITAR OS QUE TRABALHAM** - Nesse texto Paulo roga que os crentes *“que acateis com apreço os que trabalham entre vós”*.

Na igreja existem muitos que nunca estão dispostos a trabalhar. Na maioria das vezes são pessoas críticas, exigentes e muitas vezes desagradáveis. Parecem fiscais de obras públicas, sempre prontas a dar palpites e a cobrar perfeição em detalhes mínimos, às vezes insignificantes. Essas críticas desestimulam àqueles que estão trabalhando.

São também esses que atravancam o trabalho. Em reuniões de decisões sobre programações a serem realizadas são os primeiros a dizer que tal programação não vale a pena, que o trabalho não vai dar resultado e que, o melhor seria não colocar em prática tal ideia. Isso se vê demais nas reuniões de sociedades internas. Crentes assim não merecem honra nenhuma.

Por causa disto, reconhecendo o valor e a necessidade daqueles que se dispõem à obra, é que Paulo diz aos tessalonicenses: *“Acateis com apreço os que trabalham entre vós”*. Desde o início da igreja, infelizmente, já existia o grupo dos que não trabalham e o grupo dos que trabalham. Difícil é imaginar como é que dois mil anos depois a igreja ainda não corrigiu essa falha tão vergonhosa.

*“Honrem as pessoas que trabalham”*. Elas têm valor e o seu trabalho deve ser reconhecido e valorizado. Colaborem com elas. Receba-as com carinho. Dê atenção às suas ideias e colabore. Faça a tua parte e não crie problemas. Seja você uma pessoa útil e deixe o grupo que nunca faz nada. Produza frutos para Deus e para a Sua Igreja.

Parafraseando 1ª Timóteo 5.18, podemos usar as palavras de Paulo nesse sentido: *“Devem ser considerados merecedores de muita honra todos aqueles que trabalham, com especialidade os que se afadigam na palavra e no ensino. Pois a Escritura declara: O trabalhador é digno do seu salário”*. Digno de honra é aquele que faz o seu melhor para Deus. Digno de honra é aquele que deixa seus afazeres e interesses pessoais para se dedicar ao trabalho do Senhor. São estes que fazem a obra caminhar.

Por que tantos ficam inertes na obra? Porque são irresponsáveis, porque tem má vontade de colocar em prática as ideias recebidas, porque são preguiçosos e acomodados. São assim por medo de falhar e não alcançar a perfeição que exigem dos outros, porque

preferem criticar a fazer. Somente quem já esteve na direção de um trabalho é que sabe o quanto é difícil planejar e colocar em prática.

Se há os que não trabalham, há os que trabalham. Ah! Esses dão muito prazer à liderança. Esses estão prontos para colocar a mão na massa e se desgastam junto com os demais na tentativa de fazer a obra que Deus os incumbiu.

Pessoas assim animam os outros, motivam os desmotivados e fazem a obra sair do papel. Esses são os que, no final de tudo, colocam sua cabeça no travesseiro e dormem em paz, com a sensação do dever cumprido.

Esses trabalhadores são de suma importância. São indispensáveis e devem ser valorizados. É por isso que Paulo diz: *“Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que trabalham”*. O pedido de Paulo é no sentido de que os trabalhadores sejam colocados em posição de destaque. Que sejam animados para que trabalhem ainda mais ainda. Que o seu trabalho seja reconhecido e apoiado.

Dê honra a quem tem honra. Se uma pessoa deu o melhor de si na execução de um trabalho, mesmo que ele não tenha ficado tão bom quanto deveria, não perca tempo com críticas, pelo contrário, no próximo seja você um entre os trabalhadores que buscarão fazer da obra a mais perfeita possível.

Um costume nosso, que obedece a um princípio de educação de nossa sociedade, não é muito correto. Quando convidamos alguém para almoçar em casa damos a honra ao nosso visitante para que se sirva primeiro. Isso é educado, mas não é biblicamente correto, pois o ensino bíblico é que aquele que trabalha deve ser o primeiro a comer do pão que lhe custou o suor do rosto. Trazendo para o nosso estudo, podemos dizer que as pessoas que trabalham na igreja devem ser tratadas com a devida dignidade – Elas trabalharam!

Dê honra àqueles que trabalham na igreja. O reconhecimento pelo trabalho realizado é um incentivo muito importante para os trabalhadores.

**III – OS CRENTES DEVEM APRENDER A VALORIZAR OS SEUS LÍDERES** - *“Acateis com apreço os que vos presidem no Senhor”*.

Paulo continua a sua tarefa de despertar o respeito da igreja com aqueles que fazem o planejamento e tomam a frente no trabalho. Ele diz *“Acateis com apreço os que vos presidem no Senhor”*.

Numa igreja há sempre o grupo de líderes. São pessoas que nas eleições são sempre citados para os cargos. Na hora da escolha de conselheiros é a mesma coisa. Os críticos de plantão até dizem que a razão de se disporem é porque eles querem aparecer, mas não é isto. Alguém tem de fazer o que tem de ser feito. Como não surgem pessoas dispostas a fazer, o trabalho recai sempre no mesmo grupo.

A liderança é sempre ocupada pelas mesmas pessoas. Por que isto? Porque os outros não desejam ocupar cargos que lhes exigirão tempo e dedicação. A liderança é muito exigida. Acaba fazendo sempre o trabalho com um grupo muito reduzido. Seu trabalho é pouco reconhecido.

Paulo não ensina que devemos colocar tapete vermelho para as lideranças. Ele ensina que devemos ter respeito e nos dispormos à colaboração e ao incentivo daqueles que estão ocupando o nosso lugar à frente do trabalho.

O interesse pela liderança tem diminuído. A pergunta pertinente é: Por que as pessoas não estão dispostas a liderar? Será que é porque acabam fazendo todo o trabalho quase sempre sozinhos? Será que é porque recebem críticas destrutivas e desanimadoras e, nunca recebem palavras de ânimo e de motivação? Será que é porque desejam fazer muito e a colaboração é sempre muito pequena? Será que não é porque os irmãos não estão *“acatando com apressos os que vos presidem no Senhor?”*

Chamei tua atenção para o fato de Paulo *“rogar”* aos irmãos em vez de *“ordenar”*. Nesse caso parece que seria bom ordenar, tal é a necessidade de respeito e colaboração dos irmãos em relação a liderança. Se há alguém tentando liderar bem, ele merece toda a motivação da tua parte.

Colabore com os líderes e você perceberá o quanto eles ficarão animados e as coisas darão certo. Só colhem frutos aqueles que plantam. Somente colhem frutos bons na igreja aqueles que resolvem pagar o preço de um bom relacionamento entre liderados e liderança.

Imagine o que acontece com uma ovelha que não respeita o seu pastor. Ela não o acompanhará e por isso não será levada aos *“pastos verdejantes”*. Com isto terminará o seu dia com fome. Se ela não acompanhar o seu pastor será trazida a força, o que provocará hematomas. Se ela não acompanhar o seu pastor ela ficará sozinha e desprotegida. Com isto se tornará presa fácil para os lobos, que no caso do crente podem vir em formas variadas. Lobos que o desanimarão com a obra e colocarão diante de si novos, tentadores e destruidores caminhos. Caminhos estes que até podem parecer agradáveis, mas que no seu final levarão ao abatedouro.

Pensando na figura da ovelha é que nos despertamos para a necessidade de líderes e para o valor da honra que deve ser dada a eles. No ouvir e obedecer à sua direção, sob a Palavra de Deus, é que a igreja se protege e se fortalece.

**IV – OS CRENTES DEVEM APRENDER A ACATAR A CORREÇÃO** - *“Agora, vos rogamos, irmãos, que acateis com apreço os que vos admoestam”*.

São poucos os que aceitam ser admoestados. As pessoas não gostam que outros os corrijam. Mas a admoestação, mesmo não sendo agradável, é necessária. Segundo o dicionário Aurélio, admoestar é: *“Advertir de falta; censurar ou repreender; advertir”*.

Na admoestação nossos erros são ressaltados e questionados. Não gostamos que outros mostrem os nossos erros. Errar é ruim! Como se não bastasse a dor na consciência pelo fato de ter cometido um erro, ainda vem o irmão colocar mais lenha na fogueira. Vem me fazendo perguntas e me fazendo confessar novamente o meu erro. Depois de tudo, ele confirma tudo o que eu já sabia – Eu errei e preciso me arrepender e confessar a Deus o meu pecado.

O problema de quem errou é que sabia o que fazer, mas não fez. Sabia que devia se arrepender, mais não se arrependeu e muito menos confessou o seu erro. É por isso que o admoestador é necessário. Precisamos de alguém para nos abrir os olhos e nos fazer ver o erro.

A advertência não é dispensável. Pessoas tomam atitudes erradas sem se aperceber do erro. Ai entra o admoestador. Ele é a pessoa que deve ser recebida com apreço, pois será o instrumento usado por Deus para te alertar do erro, te censurar ou repreender, e, também, te advertir.

Hebreus 12.11, fala algo a respeito da disciplina, mostrando que ela não é agradável, mas pode produzir importantes frutos. *“Toda disciplina, com efeito, no momento não parece motivo de alegria, mas de tristeza; ao que depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça”*.

Visando esse fruto proveitoso é que Paulo insiste em dizer que todo cristão deve acatar com apreço aqueles que admoestam. Se alguém teve a coragem de te mostrar o teu erro o melhor que você pode fazer é parar e ouvir com atenção, procurando te corrigir. Este aviso pode ser o início de uma vida correta diante de Deus.

A moral do admoestador é decisiva ou não? Paulo ensina que não. A admoestação está ligada ao meu erro e não ao erro do admoestador. Quem errou deve ser admoestado, e se eu errei, então, eu me fiz culpado e por isto tenho de dar crédito ao que me dirige à palavra.

Paulo diz para acatar com apreço os que vos admoestam. Ele não disse para verificar a moral do admoestador. Se um incendiário te vier avisar que tua casa está pegando fogo, você não vai questionar a vida dele, antes, você corre e apaga o fogo em tua casa. É isto que Paulo ensina. Esse é o acatar com apreço o admoestador. A admoestação tem muito valor e independe daquele que a transmite.

Te lembras do pedido do rico que foi para o inferno, na parábola do pobre e do rico? Qual era o desejo dele em relação aos seus parentes? *“Senhor mande Lázaro advertir os meus parentes do erro para que não venham parar aqui também”*. Viram o quanto a tarefa de admoestar é importante? Na concepção do rico se Lázaro admoestasse os seus parentes eles se conscientizariam da vida errada que levavam.

O pedido de Paulo é que você honre o irmão quando te advertir de alguma falha, pois essa pode ser a oportunidade que Deus está te oferecendo para que você se aperceba do erro, se arrependa e seja limpo de tal transgressão.

**V – OS CRENTES DEVEM APRENDER QUE A OBRA É QUE VALORIZA O TRABALHADOR** - *“Agora, vos rogamos, irmãos, que os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam”.*

Paulo é insistente. Ele continua a rogar aos crentes algo mais ainda. Ele já rogou aos crentes que ajam, que acatem com apreço os que trabalham, que respeitem os que presidem e os admoestam. Agora ele revela que o valor destes não está neles próprios, mas está na obra que realizam: *“Os tenhais com amor em máxima consideração, por causa do trabalho que realizam”.*

Defendo o tratamento com igualdade na igreja. Isso é uma recomendação bíblica e também uma forma de evitar injustiças. Tiago diz que não devemos tratar o irmão que chega na igreja com anéis e trajes finos diferente do modo como tratamos o irmão mais simples. Pena que essa não é muito a nossa realidade.

O texto diz que aqueles que trabalham devem ser tratados com a máxima consideração por causa do trabalho que realizam. A obra que fazem não é deles, é de Deus. Quando um jovem está á frente do louvor deve ter todo o respeito, pois o louvor é prestado a Deus. Quando um pregador prega deve ter toda a atenção, pois a mensagem transmitida é do Senhor. O trabalho feito é que dignifica o trabalhador.

Tratar alguém com máxima consideração não é colocá-lo num patamar superior. É dar-lhe a honra que merece. É valorizá-lo e reconhecer a dignidade do trabalho que realizam. Por esta razão é que a Igreja Presbiteriana do Brasil trata seus pastores como *“Reverendos”*, pois no trabalho que realizam são dignos de reverência.

Nesse sentido é que Paulo exige que os trabalhadores sejam tratados com a máxima consideração, pois realizam a obra do Senhor, e sendo seus ministros representam a quem os enviou à obra. Reconheçam o valor do irmão trabalhador e dê a ele um lugar de honra. Dê a eles o respeito que merecem, ou seja, trate-os com a máxima consideração e amor.

**VI – OS CRENTES DEVEM APRENDER A PROMOVER A PAZ** - *“Vivei em paz uns com os outros”.*

Em Juízes capítulo seis, Gideão, ao perceber que falara com um anjo, temeu por sua vida. Ele havia questionado a proteção divina, duvidando das suas palavras e colocando obstáculos para o cumprimento do dever a que estava sendo incumbido. Mas a palavra que ouviu do Anjo foi: *“Paz seja contigo!”*

Em momentos críticos Deus sempre apareceu oferecendo a paz. Ele não deseja que seus servos vivam com o peso da culpa e do medo. Ele oferece paz ao homem, no sangue de Jesus, para que o crente goze de paz e se relacione intimamente com Ele.

Da mesma forma que Deus tem prazer de ver o homem tendo paz com consigo, também tem prazer de ver a Igreja vivendo num ambiente de paz. Quando a paz é uma realidade na Igreja acontece com ela o que aconteceu na igreja de Jerusalém, logo após o Pentecostes, onde cada um pensava no bem-estar do próximo, viviam unidos com Deus e com o próximo e o resultado disto foi que a Igreja crescia, tinha paz e gozava da simpatia de todos.

Confusões são armas poderosas nas mãos do inimigo. Quando surgem desavenças na Igreja os irmãos envolvidos se afastam um do outro, se afastam da Igreja e se afastam de Deus. Abandonam a oração. Falar com Deus se torna uma experiência desagradável.

O inimigo aproveita esta situação. Ele potencializa cada palavra dita para que algo insignificante passe a ter um valor inestimável. Uma palavra mal colocada é usada por Satanás como motivo para grande confusão. Com isto ele introduz no coração mágoas e tristezas. Fruto disto é o afastamento e o esfriamento espiritual.

Longe da Igreja o crente acaba se destruindo. Necessitamos uns dos outros para sermos fiéis a Deus. Satanás ensina o contrário: *“Você não precisa desta igreja. Você nem ao menos precisa se reunir. Ore em casa mesmo”*. Ouvindo estas palavras o irmão que se envolveu em contendas fica em casa e o momento de oração dele se resume a algumas palavras, cheias de sono, na hora de dormir. O culto é trocado por programas legais na TV.

Tudo isto motivado pela falta de paz. Paulo disse: *“Vivei em paz uns com os outros”*. Meu irmão, como seu pastor, eu espero que você deseje a paz e se esforce para promovê-la. Se disponha a pagar o preço para obtê-la.

Paulo diz: *“Vivei”*. Ele dá uma ordem. Faz parte do dever de cada um promover a paz em seu ambiente. Noutro texto, a Bíblia nos ensina: *“Se depender de vós, tende paz com todos os homens”*. Não espere que os outros se preocupem com isto, preocupa-te você.

Deus é paz e exige que os seus servos também vivam em paz. Viver em paz não é uma escolha pessoal. É dever cristão. Você tem de viver em paz!

Todas as tentativas de promover a paz são válidas, mas nem todas produzirão a paz. A primeira iniciativa na promoção da paz é colocar Jesus em primeiro lugar. Estava assistindo um jogo de basquete entre jovens crentes e pude ver a paz reinar. Os jovens se acotovelavam e não brigavam. Pisavam-se e não havia chingamento. Perdiam e ganhavam e a paz continuava a reinar. Por que isto? Porque eram jovens que têm Jesus no coração.

Meus irmãos, a vontade de Paulo era que os irmãos agissem sem ser necessária uma ordem sua. Ele desejava que os crentes tratassem de maneira distinta aos que trabalhavam

entre eles; tratassem com dignidade os que os lideravam, e, também, que não desprezassem aqueles que os admoestavam. Por fim ele disse que todos deveriam viver em paz.

Estas recomendações de Paulo recaem sobre a igreja de hoje. Nós devemos nos preocupar com o nosso viver cristão e com a maneira com que tratamos os nossos irmãos que se afadigam por fazer o trabalho que muitos não se dispõem a fazer. Comece a ser mais útil e a se preocupar mais com a maneira de tratar o próximo. Sua Igreja e você tem muito a ganhar.

Que Deus o abençoe!